DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DOS ALUNOS NAS MODALIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL NA PANDEMIA

Autor(res)

Selwyn Arlington Headley
Nathalia Simões Gurjão Da Silva
Mirna Elias Dos Santos Gomes
Marco Antonio Ribeiro
Nádja Da Silva Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

Este resumo descreve questões referentes aos desafios encontrados pelos alunos na sua formação profissional continuada, tanto no âmbito da educação à distância quanto no presencial.
Algumas mudanças aconteceram neste período pandêmico que refletiu também na área educacional, levando alguns discentes a buscarem alternativas de ensinos (principalmente de forma remota), o que causa uma expansão e mudança neste modelo didático. A partir daí algumas modificações começam acontecer, incluindo circunstâncias e princípios que serão abordadas no decorrer deste trabalho, tais como: o impacto financeiro dessa educação, a demanda de tempo e deslocamento e o desempenho social.

Objetivo

A partir dos estudos, fazer uma conferência dos princípios para os dois tipos de educação - tanto à distância quanto presencial - sendo estes comparados de forma contrastada em termos de qualidade e equidade, demonstrando quais seriam mais eficientes e entrariam de acordo com a realidade dos alunos, trazendo os benefícios e malefícios desses modelos de ensino.

Material e Métodos

Um experimento realizado com duas turmas, num total de 68 alunos, de um curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (uma turma presencial e outra on-line) mostrou através de tarefas individuais, provas e participação em aula que as duas turmas tiveram resultados semelhantes na maioria dos itens, sendo que a turma a distância apresentou melhor desempenho nessas tarefas.
Havia 34 alunos em cada uma das duas turmas A e B, onde os alunos da turma B foram para sala de aula no primeiro e no segundo dia, onde foi aplicado um questionário sobre os dois modelos de ensino (distância e presencial) e mostrado as regras de funcionamento do experimento e a formação dos grupos. Este segundo grupo faz parte do experimento a distância. O grupo A permaneceu presencial. Foram estabelecidos 30 encontros de 60

horas de aulas totais, com 2 horas de duração cada encontro para os dois grupos. (NASCIMENTO L. F.; CZYKIEL R.; FIGUEIRÓ P. S., 2013).

Resultados e Discussão

O estudo mostrou que há uma igualdade no desempenho das provas, trabalhos em grupos e da participação entre as turmas. Porém, quanto às tarefas individuais os alunos da turma A se mostraram mais eficientes.
Em outro momento, esse mesmo estudo traz o benefício da oportunidade EaD, que diferente do presencial, não requer presença física de forma fixa e padronizada, tornando mais fácil o aprendizado, pois permite uma margem de tempo melhor para o aluno conseguir fazer suas atividades sem precisar se deslocar fisicamente, tomando parte do seu tempo.
Além desses dois fatores, a comunicação por meio do uso tecnológico torna-se um desafio para instituições e alunos, pois exigem investimentos em tecnologias, o que nos leva ao princípio do impacto financeiro.
De acordo com os dados estatísticos do experimento, a média presencial dos alunos EaD e presencial foram, respectivamente, 6,97 e 6,82 (considerada alta).

Conclusão

Portanto, baseando-se na comparação entre os dois modelos de ensino e usando os princípios para esse confronto, crê-se que, tanto na modalidade a distância quanto na presencial não há tantas divergências e as duas possuem benefícios de forma individual.
Notou-se também que, apesar de existir um preconceito no ensino EaD, este tem um desempenho tão bom quanto qualquer outro tipo de ensino presencial.

Referências

BASSANI, P.; CARVALHO, M.A.V. Pensando a sustentabilidade: um olhar sobre a Agenda 21. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: UFPR, n.9, p69-76. 2004.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra. 8° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 220p.

NASCIMENTO, LUIS F.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S. PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA: A MODALIDADE DE ENSINO INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM? Rio Grande do Sul, RS: UFRS, 2013. 31p.